

SEU LIVRO COMIGO

DICAS, INSIGHTS E
ORIENTAÇÕES PARA
INICIAR SEU PROJETO

Copyright © 2020 by Eduardo Viegas Meirelles Villela

Todos os direitos reservados.

Coordenação editorial: Eduardo Viegas Meirelles Villela

Revisão: Eduardo Viegas Meirelles Villela

Diagramação e projeto gráfico de miolo: Agência Digitaltrix

Pesquisa e seleção de imagens de miolo: Agência Digitaltrix

Direitos das Imagens de miolo: Shutterstock

Arte de capa: Agência Digitaltrix

Caso queira compartilhar com o autor suas dúvidas e o que achou da leitura, ou deseje quaisquer outras informações sobre este livro, pedimos a gentileza de usar o seguinte canal de comunicação: eduardo@eduvillela.com.

ÍNDICE

Introdução	4
1. Cinco sinais de que chegou o momento de escrever seu livro	5
2. Você sabe quem são seus leitores?.....	8
3. É possível ganhar a vida como escritor no Brasil?	11
4. O que você pode aprender com os grandes escritores?	14
5. É possível conciliar o trabalho com a carreira de escritor?	16
6. 5 Mitos sobre escrita e publicação de livros.	18
7. Três emoções que atrapalham os autores iniciantes	22
8. Qual o melhor horário para trabalhar em seu livro?	26
9. Critérios de avaliação usados pelas editoras para aceitar um livro.....	29
10. O que faz um Book Advisor?	31



INTRODUÇÃO

Este e-book é destinado a você que deseja escrever seu primeiro livro. Ele reúne textos selecionados que publiquei em meu blogue nos últimos dois anos.

O seu conteúdo é baseado em minha experiência de mais de 16 anos orientando novos autores na estruturação, escrita e publicação de seus livros.

Ao contrário do que muitos pensam, você não precisa de dom, habilidades especiais e grande criatividade para construir seu livro. Escrever uma obra é muito mais uma atividade que exige planejamento, boa execução, disciplina, foco, domínio do tema escolhido e entendimento dos leitores para quem você escreverá.

Querer lançar seu livro é um objetivo muito especial pois você compartilhará com o mundo suas ideias, conhecimentos, aprendizados e experiências. Assim, você deixará um legado e contribuirá para melhorar a educação e a cultura em nosso país.

Espero que goste da leitura e sinta-se impulsionado a dar os primeiros passos em seu projeto!

1. CINCO SINAIS DE QUE CHEGOU O MOMENTO DE ESCREVER SEU LIVRO

O enredo de um livro pode surgir das maneiras mais inusitadas possíveis. Para Daniel Mallory, autor do best-seller, 'A Mulher na Janela', a ideia do livro nasceu quando ele decidiu assistir ao clássico 'Janela Indiscreta' pela enésima vez. Instintivamente, enquanto o filme passava, Mallory resolveu observar sua janela e lá estava sua vizinha, encarando-o. Ali ele soube que escreveria um livro: "Para minha surpresa, Anna tomou forma muito rapidamente, como uma figura surgindo da névoa, trazendo com ela sua história praticamente intacta".

Mallory levou um ano trabalhando no livro, entre o momento em que teve a ideia do enredo, até sua publicação, e o resultado não poderia ter sido melhor. Anna e seu enredo renderam ao autor 26 semanas na lista de mais vendidos do New York Times e viraram a vida de Mallory, que até então sequer havia pensado em escrever um livro, de cabeça para baixo.

O momento e motivo de decidir escrever um livro são diferentes para cada pessoa. Enquanto há quem tenha insights geniais como Mallory, existem aqueles que têm uma história na cabeça há tempos e outros que possuem pleno conhecimento na área em que atuam profissionalmente. Estas pessoas, não raramente, ouvem a frase: 'Você devia escrever um livro!', mas, por algum motivo, ainda não tomaram a iniciativa.

Você é uma dessas pessoas? Reuni alguns 'sinais' de que está na hora de você escrever seu primeiro livro. Confira!

1. Quando você é um especialista em uma área e está sendo cada vez mais requisitado pelo seu público

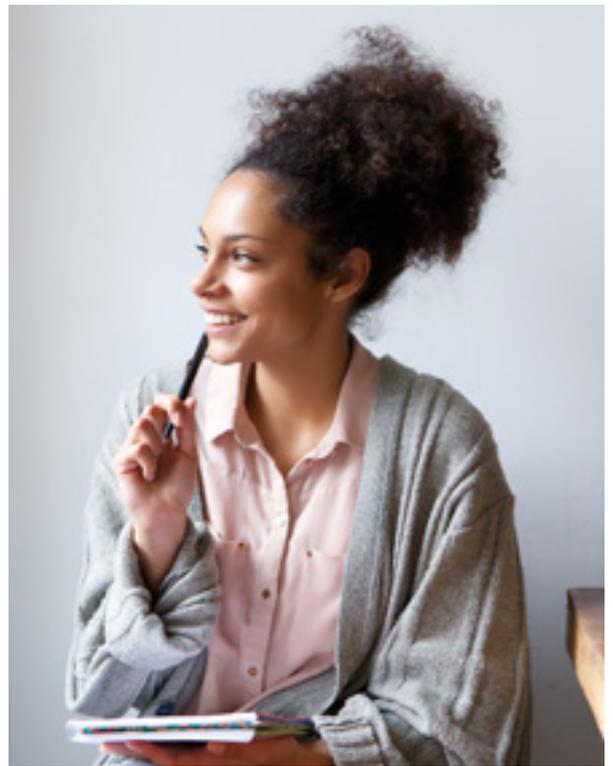
Se você impressiona pessoas com seus conhecimentos e experiências em determinada área e elas estão sempre solicitando sua participação em seus projetos para ajudá-las na solução de desafios e no aproveitamento de oportunidades, saiba que publicar um livro fará crescer ainda mais o alcance de seu trabalho. Ao registrar em seu livro suas habilidades, know-how e vivências sobre um assunto, no qual é um expert, você possibilita a um grande número de pessoas o acesso às suas ideias e pontos de vista. Quanto mais seu livro é conhecido, lido e recomendado de um leitor para outro, mais repercussão é gerada para seu trabalho, o que enriquece sua rede de contatos e aumenta o número de oportunidades profissionais e de novos negócios. Portanto, uma obra confere autoridade ao seu autor, tornando-o referência em sua área de atuação.

2. Você tem uma história que não sai de sua cabeça e você quase diariamente pensa “tenho que tirar isso de dentro de mim”

Se isso acontece com você, eis um sinal claro que chegou o momento de fazer seu livro. Uma medida efetiva para deixar de procrastinar e acabar com a angústia das ideias fervilhando na mente, é contratar a assessoria de um Book Advisor. Ele é um profissional capacitado a te ajudar na construção de seu livro e a sua orientação fará toda a diferença para que você coloque a “mão na massa” de forma certa. Com uma metodologia de escrita adequada, o escritor iniciante tem mais facilidade para fazer suas ideias chegarem ao papel de forma mais rápida e eficaz.

3. Você sente um chamado, uma necessidade forte, de deixar um legado

Há quem tenha vivido situações e histórias que podem inspirar e impactar muito positivamente a vida de outras pessoas. Assim, aproveite esse desejo forte de compartilhar com os outros sua sabedoria, aprendizados e descobertas para começar a trabalhar em seu livro.



4. Você pretende estabelecer uma carreira como profissional independente

Este é o caso, por exemplo, de pessoas que querem se tornar palestrantes, professores e consultores. Ter uma obra publicada no currículo ajuda a acelerar a carreira de palestrantes, consultores e professores. Se o seu livro for bem-escrito, possuindo um conteúdo de qualidade e que genuinamente agregue valor aos leitores, ele tende a gerar boca a boca para o seu trabalho e maior demanda por suas palestras, cursos e workshops. Um livro com as suas propostas, ferramentas e metodologias de resolução de problemas e melhora de resultados na carreira e nos negócios de seu público é uma das melhores estratégias para você se tornar cada vez mais requisitado e reconhecido perante ele. Palestrante ou consultor com livro se diferencia da multidão de profissionais concorrentes!

5. Você precisa alavancar, levar a outro patamar, os resultados de seus negócios

O livro cria visibilidade e confere credibilidade ao seu autor. Ele é um meio interessante para trazer audiência a você, a sua empresa e as soluções que oferece ao mercado. Um exemplo disso são possíveis divulgações espontâneas na imprensa e redes sociais: escritores e seus livros, com frequência, são noticiados em jornais, revistas, portais, blogs e rádios.



2. VOCÊ SABE QUEM SÃO SEUS LEITORES?

Quando uma pessoa decide começar a trabalhar em um livro, ela dá muita atenção ao conteúdo que pretende escrever. No entanto, o autor deve antes direcionar seu foco para pensar seu público-alvo: “Para quem escreverei meu livro?”; “Quais são os sonhos, projetos de vida, angústias, medos e desafios dos meus leitores?”; “Quais problemas e dificuldades eles precisam resolver em seu dia a dia?”; “Quais oportunidades querem aproveitar?”; “O que eles querem saber sobre o assunto que pretendo escrever?” e “Por quais motivos estes leitores investirão dinheiro e tempo para comprá-lo e lê-lo?”

Um livro só será lido quando o público-alvo for definido e o conteúdo for construído pensando em suas necessidades. Sem definir previamente quem são seus leitores é impossível sequer direcionar a linguagem textual adequada do livro.

Toda obra tem um público-alvo específico, algumas até são mais abrangentes que outras, mas todas possuem um. Já imaginou Thalita Rebouças escrevendo para o público infanto-juvenil, mas usando palavras rebuscadas e formais? Ou se o saudoso José Saramago, prêmio Nobel de Literatura, tivesse enchido suas obras de gírias malucas? Definitivamente, 'Fala Sério, Mãe' e o 'Memorial do Convento' jamais teriam feito sucesso e, tragicamente, teriam sido destinados ao limbo dos livros.

Todas as etapas da elaboração de um livro são vinculadas ao público para o qual ele será voltado: desde seu planejamento e escrita (roteiro de capítulos, construção de personagens, textos dos capítulos e adequação textual), a fase de edição (revisões, projeto gráfico de miolo, capa), marketing e sua colocação à venda nas livrarias e sites de venda de livros.

Pois bem, escrever é sim uma arte, mas conhecer seus leitores também. Por conta disso, existem várias maneiras de classificar e escolher um público-alvo: idade, profissão, sexo, perfil socioeconômico, interesses específicos são algumas delas. No entanto, é preciso entender determinadas 'pegadinhas' incutidas neste ramo: ter um público-alvo não é o mesmo que segregar leitores.

Isso quer dizer que, ao mesmo tempo em que é preciso saber em qual público-alvo focar, também não se deve excluir outros públicos potenciais. Grande parte dos livros tem um único público de leitores muito bem definido. Porém, existe um bom número de obras que podem ter mais de um. Nestes casos, normalmente

há um público-alvo primário, que representa mais de 50% dos leitores potenciais, e um secundário, com parte relevante de leitores, porém menor. Outros poucos livros podem também até atender a um público-alvo terciário.

Um romance nunca é 100% voltado ao público feminino adulto, um suspense pode não ser totalmente direcionado a jovens adultos, ficção científica nem sempre é apenas para nerds homens a partir dos 18 e poucos anos, vampiros e lobos não são apreciados somente pelo público adolescente.



Resumidamente: O autor precisa definir seu público-alvo, mas, na medida do possível, também pode dar chances para que outros públicos, quando o tema e o conteúdo de sua obra permitirem, se interessem pelo seu livro, pois isso, de fato, pode acontecer. A saga Crepúsculo, da autora Stephenie Meyer, originalmente foi pensada para o público jovem feminino, mas acabou interessando também às mulheres adultas e de meia-idade.

No caso de livros técnicos, existe um único grupo de leitores muito bem caracterizado. Ninguém escreve, afinal, um livro para estudantes de graduação em direito, pensando em ganhar, quem sabe, outros tipos de leitores. Obviamente este tipo de obra excluirá o restante do público, mas é justamente isso o que se espera deste gênero: foco total e absoluto nos estudantes que estudam a área jurídica.

Portanto, se você deseja que seu livro tenha chances reais de ser bem aceito pelos leitores, invista tempo suficiente para definir seu público de leitores e analisar suas características.

3. É POSSÍVEL GANHAR A VIDA COMO ESCRITOR NO BRASIL?

Quem nunca se emocionou ao ler um romance, ou não se animou com um livro de aventura e magia? Há as boas biografias que tanto podem nos inspirar e livros de carreira, gestão e negócios que são muito úteis para a solução de problemas no dia a dia de trabalho. Ou seja, os livros nos oferecem uma infinidade de oportunidades de aprendizado, reflexão e diversão.

Recebemos esses tantos benefícios dos livros graças aos escritores que tiveram e têm a coragem e a atitude de compartilhar com os leitores suas boas histórias, ideias e vivências. Tornar-se escritor é uma oportunidade muito especial de contribuir para fazer do Brasil um país melhor. Felizmente, o interesse em escrever o primeiro livro é crescente por aqui.

A vontade de ser escritor pode ter surgido em uma aula de Português e Literatura na escola, após escrever uma boa redação, depois da leitura de um livro impactante, ou pela vontade de passar para o papel um pouco de seus conhecimentos, experiências, visões de mundo.

Seja de onde veio esse anseio, uma pergunta frequente de muitos novos escritores é: será que é possível ganhar a vida como escritor? Ainda mais no Brasil, um país, em que, historicamente, não é muito conhecido pelo gosto da população pelos livros. Primeiro, vamos discutir alguns dados: um levantamento realizado em abril pelo Picodi.com, traz o Brasil na oitava posição do ranking dos

países que mais compram livros.

De acordo com a pesquisa, 74% dos brasileiros compraram pelo menos um livro ao longo do último ano. Apenas Eslováquia, Malásia, Romênia, Tailândia, Espanha, Rússia e Turquia, esta última tendo apresentado 87%, estão à frente do Brasil. Ou seja, há sim interesse pelos livros e espaço para a leitura em nossa sociedade. Claro que o hábito de ler precisa continuar a ser incentivado, mas é preciso ter em mente que boa parcela da população já lê mais de um livro por ano.



Então sim, é possível ganhar a vida como escritor no Brasil. Entre os nomes de escritores brasileiros mais reconhecidos mundialmente estão os clássicos como Machado de Assis, Carlos Drummond Andrade, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Guimarães Rosa e Clarice Lispector.

Mas uma galera mais jovem também vem ganhando espaço, como Paulo Vieira, autor do best-seller O Poder da Ação, Isabela Freitas e a trilogia Não se Apega Não, destacam-se também Mario Sergio Cortella, Thalita Rebouças, Fred Elboni e Marcos de Brito, entre outros... Essa turma está fazendo sucesso dentro e fora do mundo editorial, pois também estão inseridos no meio digital, participam de

eventos e realizam cursos, palestras e apresentações, o que é muito importante nos dias atuais.

Para você que deseja construir uma carreira como escritor, sugiro que faça um planejamento inicial de 5 anos para escrever e lançar pelo menos 3 a 5 livros nesse período. A partir dessa quantidade de obras publicadas e considerando que você se empenhará para divulgá-las bem no mundo online e também em seus cursos, palestras, aulas e eventos, existe um potencial interessante de um bom número de leitores se interessarem por elas. A estratégia de lançar um livro por ano ou a cada um ano e meio costuma trazer bons resultados pois cada novo livro lançado reaviva o interesse pelos anteriores.

Quando chegar o momento de escolher os temas sobre os quais você escreverá a respeito, escolha aqueles que você conheça bem e goste muito. Assim, você tem grandes chances de produzir conteúdos de muito boa qualidade e isso será fundamental para que os leitores gostem de seus livros e façam boca a boca positivo deles. É importante também você escrever pensando em seu público-alvo de leitores: se você quer ser lido, busque abordar nos textos de seus livros os sonhos, os medos e as necessidades de seus leitores em relação aos temas escolhidos.

Uma carreira literária consistente é construída em longo prazo com a publicação de vários livros. Ao longo dos anos, o somatório de vendas dos exemplares dos livros já lançados junto com os novos vai criando um volume crescente e interessante de vendas. Portanto, ser escritor exige paciência, foco e um planejamento muito bem-feito. Nos primeiros 5 a 10 anos, você precisará conduzir sua carreira de escritor(a) em paralelo com outra atividade profissional. Você não poderá abrir mão de contar com a remuneração de uma outra atividade profissional até que as vendas de seus livros proporcionem as condições de você dedicar 100% de seu tempo à escrita.



4. O QUE VOCÊ PODE APRENDER COM OS GRANDES ESCRITORES?

A trajetória de grandes escritores muito admirados e reconhecidos pelo público, tanto em ficção como em não-ficção, revela que há alguns fatores em comum entre eles que explicam grande parte de seu sucesso:

- Atuação em um nicho temático ou área em não-ficção (ex.: 'educação financeira', 'gestão de pessoas e liderança', 'empreendedorismo e inovação', 'gastronomia', 'autoajuda' e etc), ou categoria de livros no caso de ficção (ex.: terror, fantasia, suspense e etc).
- Boa parte deles foi pioneiro nos temas que escreveram a respeito ou havia poucas obras concorrentes no mercado.
- A grande maioria focou em um único público-alvo de leitores.
- Boa parte destes autores já tinham uma formação, uma experiência, um vínculo direto e muito próximo no seu dia a dia pessoal e/ou profissional com estes públicos. Quando lançaram seus primeiros livros, não só foram percebidos imediatamente como especialistas no assunto pelos leitores, mas já tinham uma comunidade potencial de leitores a ser ativada.

- Paciência, resiliência e persistência para escrever e lançar um mínimo de 5 a 10 livros. O sucesso de uma carreira como escritor assemelha-se a uma maratona e não a uma corrida de 100 metros rasos. Enxergam sua atuação enquanto escritores como uma missão de vida, uma carreira e uma paixão por criar e contar histórias e influenciar públicos por razões específicas. Em raros casos, o livro de estreia de um autor se tornou best-seller.

- Sempre se preocuparam em trabalhar muito bem o marketing de seus livros e o seu branding pessoal.

- Plena clareza de suas expectativas e objetivos enquanto escritores.

- Costumam fazer um bom planejamento para cada um de seus livros antes de escrevê-los, analisando possíveis diferenciais de mercado, pontos fortes e obstáculos a serem superados, necessidades dos públicos-alvo (avaliam por quais razões os leitores comprarão e lerão um livro?) e outros pontos.

- Em sua grande maioria são apaixonados pelo ofício da escrita. Possuem uma rotina de escrita estabelecida. Vários autores de ficção têm, por exemplo, uma paixão, em alguns casos até uma obsessão, por inventar histórias e dividi-las com o público – existe uma forte necessidade em “colocar para fora” de suas cabeças todo o universo presente em sua imaginação.

- A maioria deles expandiu o universo de seus livros, criando uma plataforma de palestras, cursos presenciais e online.

5. É POSSÍVEL CONCILIAR O TRABALHO COM A CARREIRA DE ESCRITOR?

Antes de iniciar a leitura deste artigo, peço a você uma reflexão. Busque um lugar silencioso e por um minuto, de olhos fechados, tente se concentrar o máximo que puder para imaginar como deve ser o dia na vida de um escritor. Retomo o raciocínio no parágrafo seguinte.

Pensou? É possível que durante os últimos sessenta segundos você tenha imaginado muitos cenários: um homem, tranquilo em seu escritório, escreve um novo capítulo de um livro, fumando charuto e bebendo uísque para ajudar a fluir as ideias. Ou, talvez, uma mulher que passa o dia em café dedilhando momentos de suspense de sua nova trama enquanto anota novos insights em seu bloquinho de anotações.



As imagens acima, de fato, podem representar alguns momentos na vida de um escritor. Mas, normalmente, elas fazem parte da rotina de profissionais já consagrados, que vivem de seus livros e destinam muitas horas do dia para a escrita. No entanto, o que poucos sabem é que para chegar nesse estágio muitos medalhões do mercado editorial tiveram de conciliar trabalho com a carreira de escritor.

Foi assim com Harper Lee. Antes de ser laureada com o Prêmio Pulitzer de Ficção, em 1961, pela obra 'O Sol É para Todos',

ela trabalhou durante muitos anos como atendente de guichê de uma companhia aérea. Enquanto reservava e emitia passagens para clientes da Easter Airlines, Lee rascunhava reflexões e pensamentos que moldariam seu estilo literário.

Outro exemplo é o de Stephen King. O aclamado escritor de thrillers trabalhou durante muitos anos como zelador e faxineiro de uma escola de Ensino Médio. E foi a partir dessa experiência que ele se inspirou para escrever os capítulos iniciais de “Carrie, a Estranha”, um de seus maiores sucessos.

Agatha Christie também passou por situações semelhantes. Durante a primeira guerra, ela atuou como voluntária por quatro anos em um hospital militar na Inglaterra. Anos mais tarde, trabalhou como assistente farmacêutica, onde adquiriu muito conhecimento sobre drogas e venenos, ajudando-a assim a compor as primeiras tramas de suas novelas de suspense.

O que quero dizer com todos esses exemplos? É simples. Ninguém nasce pronto. Nós temos de nos construir, passo a passo, pouco a pouco. E, sim, é possível conciliar trabalho com carreira literária. Se você tem o sonho de se tornar um escritor, não é preciso jogar tudo para o alto e se arriscar em uma atividade ainda em formação. Afinal, os boletos não vão parar de chegar.

Encare o seu emprego como um patrocinador do seu sonho. A partir disso, com estabilidade, siga o roteiro de capítulos da sua obra, desenvolva uma rotina de escrita e busque estar atento a tudo a sua volta, assim como fez Stephen King. Siga em frente. Linha por linha. Página por página. Vá com calma, mas com planejamento. Você chegará lá!

6. 5 MITOS SOBRE ESCRITA E PUBLICAÇÃO DE LIVROS

Além de um legado para as próximas gerações, lançar um livro também pode funcionar como um alavancador da carreira e dos negócios de seu autor, a realização do sonho de registrar memórias, experiências e aprendizados e uma forma de compartilhar seus conhecimentos e expertise sobre algum tema.



Existem vários mitos que cercam a vida de um escritor principiante e para esclarecer e desvendar os mistérios da escrita e publicação de livros, Eduardo Villela, Book Advisor, que por meio de assessoria especializada, ajuda pessoas a escrever e publicar suas obras, fala sobre o assunto. Confira:

1. Escrever um livro é um processo solitário

MITO – O Primeiro grande mito que cerca quem quer ser um autor é o de que é preciso trabalhar sozinho na construção de sua obra. De acordo com Eduardo Villela, “Quem deseja escrever e publicar um livro pode e deve contar com a ajuda do Book Advisor. Ele é um profissional que assessora o autor em todas as etapas de seu livro: no planejamento do projeto, que envolve análises sobre a temática escolhida e público-alvo de leitores, a elaboração de um roteiro de capítulos, cronograma e outros aspectos; durante o processo de escrita, dando feedback para os textos; e na publicação do livro, seja buscando uma editora no mercado para publicá-lo ou auxiliando o autor na realização de uma edição independente”, explica.

Villela ainda compara a escrita de um livro ao processo de construir uma casa: é necessária ajuda profissional para a sua realização. “Quando explico como é o meu trabalho, eu faço uma analogia com a área de construção civil. Elaborar o projeto de um livro e escrevê-lo requer assessoria especializada de um Book Advisor assim como a criação do projeto de uma casa necessita de um arquiteto e a sua construção do acompanhamento de um engenheiro. O Book Advisor facilita o trabalho do escritor fazendo os papéis de arquiteto e de engenheiro.”, revela Villela.

2. Como já tenho o livro “pronto” na minha cabeça, vou conseguir escrevê-lo rapidamente

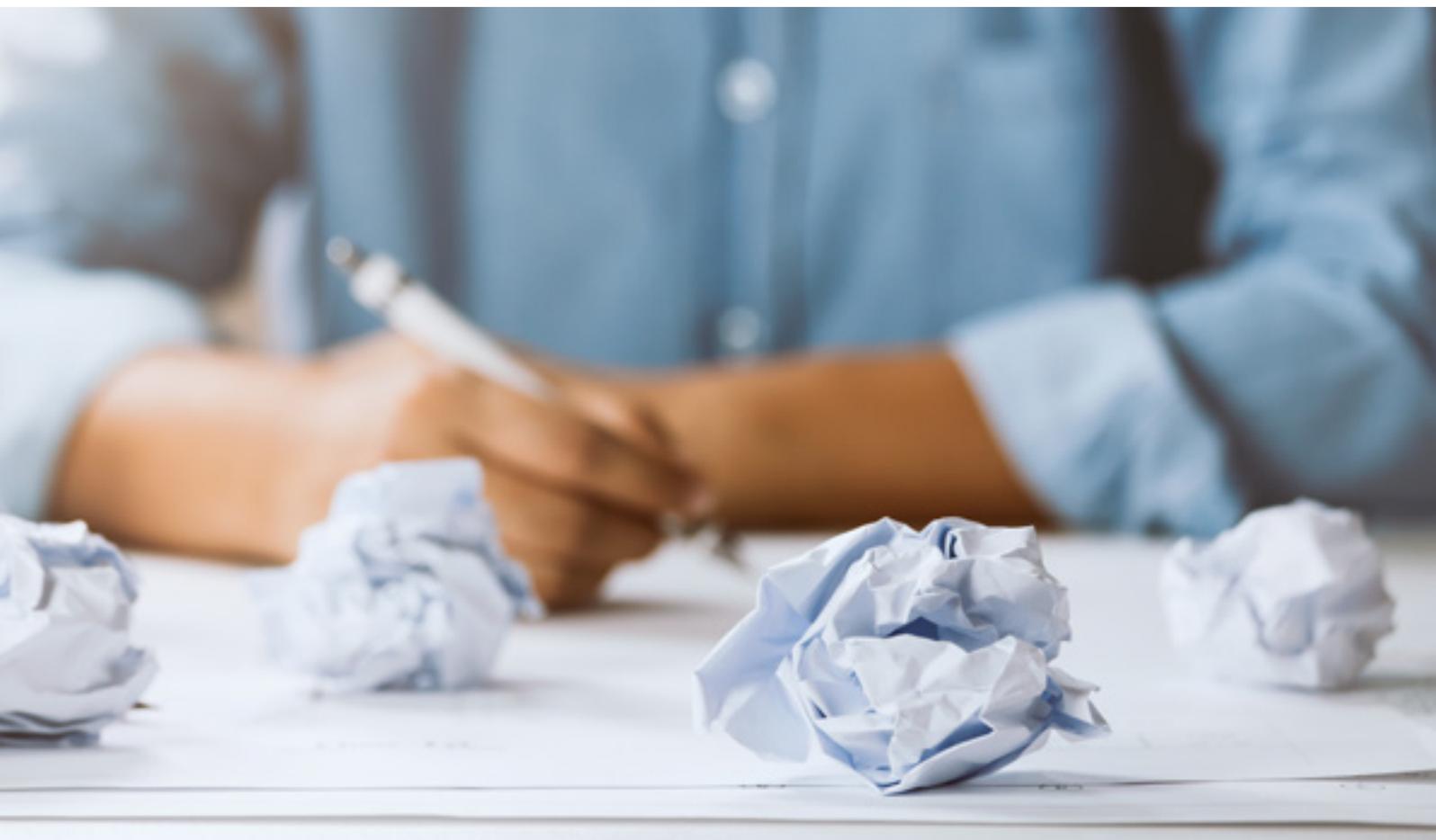
MITO – Muitas pessoas querem sentar e escrever seus livros de uma só vez, de forma bem rápida, pois acham que têm todo o conteúdo já pronto e organizado na cabeça. “Isso é um grande mito. A pessoa que já senta e sai escrevendo o primeiro capítulo, sem ter feito nenhum planejamento prévio, corre um risco bastante alto de, em pouco tempo de trabalho, travar e ficar confusa. Como ela não fez nem o básico (um roteiro detalhado de capítulos e um levantamento prévio de informações), ela se verá perdida, sem saber como dar continuidade ao livro. E aí, a grande maioria dos novos autores desiste de seu livro”, alerta Villela.

Para escrever um livro bem feito é necessário investir tempo em um planejamento completo e por etapas. “Três a quatro semanas é o tempo suficiente para um bom planejamento do projeto. Durante o processo, converso muito com o autor e fazemos uma análise da relevância do tema, definimos e estudamos o público-alvo, avaliamos o que já existe no mercado sobre o assunto, verificamos se esta temática é uma tendência, criamos um roteiro detalhado de capítulos, pensamos o número de páginas, montamos um cronograma de escrita, entre outros vários detalhes”, esclarece o Book Advisor.

3. Escrever um livro exige uma baita criatividade, muita inspiração e um dom especial

MITO - Várias pessoas acham que para escrever um livro é preciso ter talento, inspiração e criatividade fora do comum, mas, de acordo com Villela, isso é bobagem. “Para escrever seu livro, é fundamental que você, autor, conheça muito bem o tema escolhido (tanto na prática como na teoria), quem serão os seus leitores e suas necessidades, ou seja, por quais razões eles se interessarão pelo seu livro. Quais são os sonhos, as dúvidas, os medos de seus leitores? Quais desafios e mudanças ele estão vivendo no dia a dia?”, pondera Villela.

Villela complementa que “também é necessário saber se há concorrência ou não para o seu livro. E caso existam outras obras sobre o assunto, é preciso pensar o que diferenciará o seu livro delas. A pergunta a ser respondida é a seguinte: O que tornará o seu livro único e especial no mercado?”.



4. Não posso escrever meu livro pois não sou bom em língua portuguesa, redação e não tenho tempo

MITO – É comum pessoas que desejam escrever um livro desistirem do sonho por não dominarem o português e terem dificuldades com a escrita. “Se a pessoa conhece bem o assunto que deseja abordar e o público-alvo de leitores, ela pode contar com a ajuda de um Ghostwriter para realizar a parte escrita. Este profissional produzirá os textos dos capítulos por meio de entrevistas feitas com o autor sobre o conteúdo de cada um deles. O Ghostwriter atua como um escriba: ele transforma a fala do autor em texto. Porém, para o trabalho com o Ghostwriter funcionar bem, o autor deve previamente fazer um roteiro detalhado de capítulos, o qual servirá de base para as entrevistas. A construção deste roteiro deve ser feita em conjunto com o Book Advisor e é recomendável que ele coordene o trabalho do autor com o Ghostwriter ”, diz Villela.

Outra preocupação corriqueira é a falta de tempo para escrever o livro. Segundo o Book Advisor, uma organização eficaz da rotina de escrita do autor e um cronograma detalhado tornam o processo de escrita bem mais simples. “Um Book Advisor experiente está preparado para orientar o autor a encontrar a dinâmica de trabalho que funcione para sua realidade de tempo.”, destaca Villela.

5. Meu livro só será lido e valorizado pelos leitores se publicado por uma editora

MITO – Muita gente acredita que seu livro só vai ser lido e bem-aceito pelos leitores caso seja publicado por uma editora, mas, de acordo com Villela isso não é uma regra. “Hoje, se você é um autor que cria vínculo, conexão, com o seu público-alvo nas redes sociais, uma edição independente de seu livro pode ser um

caminho bastante interessante e viável. Existe, por exemplo, um bom número de autores que lançam seus livros como e-book em plataformas como o Kindle da Amazon e alcançam resultados muito bons”, revela.

7. TRÊS EMOÇÕES QUE ATRAPALHAM OS AUTORES INICIANTES

A inteligência emocional pode ser definida como a possibilidade do ser humano de aprender a lidar com as próprias emoções e usufruí-las em benefício próprio. Uma das maiores vantagens dos detentores desta capacidade é a de se automotivar e seguir em frente mesmo diante de frustrações e desilusões que, invariavelmente, surgem no caminho.

Ao iniciarmos um novo projeto, é comum sermos arrebatados por diversas emoções e isso também acontece com a escrita de um livro. Contudo, minha experiência orientando escritores me fez entender que estar consciente das próprias emoções e saber administrá-las diferenciam aqueles autores que escrevem de forma produtiva e concluem o texto de seus livros daqueles que se deixam abalar por elas, demoram um tempão para os escrever ou mesmo não os finalizam. Tendo trabalhado na publicação de mais de 500 obras de diferentes gêneros e temas e orientado mais de 900 autores, notei que existe um padrão contendo três sentimentos que influenciam e atrapalham os escritores durante a escrita de um livro (principalmente, aqueles que trabalham em sua primeira obra). Vejamos cada um deles e como você, escritor, deve lidar com eles.

Ansiedade – Logo no início da escrita, muitos autores se deixam tomar por uma ansiedade crescente de terminar rapidamente o

livro. Isso acontece pois certamente houve uma falta ou falha no planejamento do projeto de seu livro – planejamento este que deve ser realizado antes da fase de escrita.

A ansiedade abala intensamente aqueles autores que trabalham sozinhos, acreditam possuir o livro todo redondo ‘na cabeça’ e já saem escrevendo o primeiro capítulo sem terem planejado sua obra. Em algum momento, tal perfil de autor se verá perdido e confuso e terá uma queda acentuada de produtividade.

O trabalho de escrita de um livro é realmente eficaz quando, no mínimo, o escritor elabora previamente um roteiro de capítulos e uma sinopse da obra.

Escrever sem um planejamento prévio é um erro bastante comum que aumenta muito a chance de desistência. Os autores que conseguem terminar seus livros levaram, em média, o dobro ou três vezes mais tempo comparado aos seus colegas que elaboraram o projeto de suas obras. Com ajuda de um Book Advisor, o autor aprende sobre a importância do planejamento e como ele deve ser feito para que a construção do livro transcorra bem.



A desorganização e falta de planejamento podem ser substituídas, portanto, por cinco passos:

1- Tirando todas as ideias do livro ‘da cabeça’ e transferindo-as para o papel.

2 - Elaborando um roteiro detalhado de cada um dos capítulos (sugiro que você escreva, pelo menos, 1 a 2 parágrafos para cada

um deles dizendo o que será abordado) e uma sinopse de uma página, contendo as seguintes informações: do que se trata o livro, a relevância do tema, público-alvo, benefícios esperados aos leitores e breve resumo do conteúdo.

3 - Desenhando um cronograma de escrita e organizando uma rotina semanal de dedicação ao livro.

4 - Estipulando um número de páginas - minha experiência editorial indica que livros que possuem entre 150 a 250 páginas são os ideais.

5 - Se você é um autor de uma obra de ficção, fazendo também um roteiro de personagens que reúna o máximo de informações sobre as características de cada uma delas.

Impaciência e irritação naqueles dias em que você escreve pouco ou mesmo não consegue redigir nada – Mesmo o mais prolífico dos escritores vive dias em que a escrita não flui, portanto não seria diferente com os autores iniciantes. É natural ao longo do processo de escrita ter dias de baixa produção de textos. Porém, ao invés de se deixar abater pela impaciência e irritação e desperdiçar o precioso tempo que separou para trabalhar em seu livro, busque direcionar seu foco para outras atividades importantes relacionadas a ele: aproveite para estudar um pouco sobre técnica de redação, leia sites de notícias e blogs relacionados ao universo dos livros, comece uma pesquisa sobre possíveis editoras para lançar sua obra, atualize-se sobre as últimas novidades do mercado de livrarias e editoras e etc.

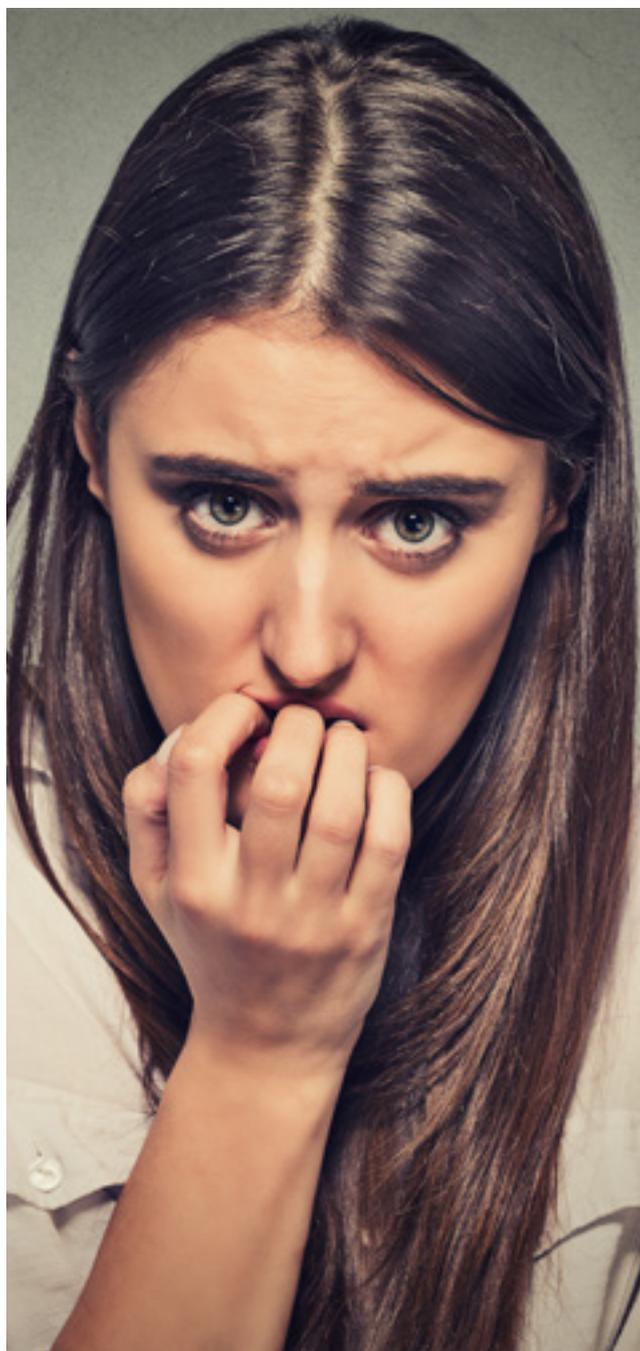
Desenvolvi um teste rápido para você saber se está em um bom dia de produção de textos ou não. Comece a escrever um capítulo. Se após 30 a 45 minutos você não tiver redigido, pelo menos, meia página (o equivalente a 1 mil caracteres com

espaço), deixe de lado a escrita nesse dia e dedique-se a outras atividades voltadas ao seu livro.

Medo e insegurança quanto a própria capacidade de escrever um bom livro – Vários pensamentos autodepreciativos relacionados a qualidade do texto (a forma como está escrito) e do conteúdo (ideias, opiniões, propostas de reflexão, práticas e metodologias e etc) afligem os autores durante a fase de escrita de suas obras: “Será que o meu texto está bem escrito?”, “Estou transmitindo minhas ideias e opiniões de maneira clara e coerente?”, “Será que as pessoas vão mesmo querer ler meu

livro?”, “Será que elas vão gostar do que estou escrevendo?”, “Se tudo já foi praticamente escrito e discutido, o que eu tenho a acrescentar com meu livro?”.

Sentir algum nível de medo e insegurança, ao se escrever o primeiro livro, é algo natural. Afinal, trata-se de uma atividade nova. Só tem condições de escrever um bom livro quem tem vivência e domínio profundos do tema escolhido para sua obra e conhece bem as características do público-alvo para quem o livro se destinará. Portanto, se você considera que entende muito bem de seu tema, é alguém reconhecido pelos outros como especialista no assunto e sabe quais são as necessidades, dificuldades e desafios de seu público em relação a ele, fique



tranquilo e confie que você é, sim, capaz de fazer um bom livro.

À medida que você desenvolve sua escrita, sugiro que você peça para algumas pessoas mais próximas (podem ser contatos pessoais e/ou profissionais), que sejam o próprio público-alvo de seu livro, lerem alguns capítulos. Assim, você já colherá feedbacks preciosos que muito poderão te ajudar a melhorar o conteúdo de sua obra. Para ser ainda mais profissional, recomendo que contrate a assessoria de um Book Advisor.

Se você deseja um feedback quanto a qualidade de seus textos, é interessante buscar a opinião de um especialista. Recomendo que busque a assessoria de professores de cursos de redação e língua portuguesa de universidades e colégios de primeira linha ou de um bom Book Advisor.

Como vimos, as emoções pesam muito na construção de um livro e podem, inclusive, levar o escritor a desistir dele. É então que o Book Advisor faz toda diferença. Ele ajuda o autor em todos os momentos da escrita, orientando-o na gestão da montanha russa de sentimentos presentes durante a criação de sua obra.

8. QUAL O MELHOR HORÁRIO PARA TRABALHAR EM SEU LIVRO?

Não é fácil encontrar estudos que indiquem o horário do ápice da produtividade diária de todas as pessoas do mundo – afinal, somos seres únicos e não máquinas programáveis. No livro *Os Segredos dos Grandes Artistas*, o escritor Mason Currey, pesquisou a rotina de grandes artistas – incluindo escritores consagrados.



Para produzir a obra, pelo período de um ano, Currey criou um ritual diário no qual acordava às 5:30 da manhã, escovava os dentes, tomava uma xícara de café e escrevia sobre como as mentes mais brilhantes dos últimos séculos trabalhavam. Ele pesquisou a vida de diversos artistas e o resultado foi, praticamente, uma espécie de ‘manual’ de produtividade para escritores. Só que não deve ser seguido ao pé da letra, claro, pois como sabemos, cada pessoa funciona de uma maneira muito particular.

O livro de Currey mostra, por exemplo, que Marcel Proust acordava todos os dias entre 15:00 e 18 horas, fumava ópio para aliviar sua asma, tomava café, comia croissant e passava a madrugada escrevendo. Franz Kafka também era outra alma noturna. Ele só começava a escrever às 22:30, em sessões que às vezes chegavam às 6:00 da manhã. De manhã, ele trabalhava numa seguradora, então, para manter sua rotina, dormia durante à tarde. Já Gustave Flaubert, embora acordasse todos os dias às 10:00, só conseguia começar a escrever às 22:00, pois o barulho do dia o distraía facilmente. Pela manhã ele preferia ter

longas conversas com sua mãe.

Os três escritores são uma prova real de que a ciência nem sempre acerta em tudo ou, ao menos, não acerta com todos. Cientificamente falando, o período noturno é o momento menos propício para produzir, pois é quando o cérebro libera um hormônio chamado melatonina, que prepara o organismo para a noite, nos induzindo ao sono.

Entre estas privilegiadas mentes literárias, os 'criativos matutinos' estão em maior número. Neste time há nomes como Stephen King (entre 8:00 e 8:30), Haruki Murakami (4:30), Ernest Hemingway ('logo nas primeiras luzes do dia'), Maya Angelou (por volta das 7:00), Alice Munro (por volta das 8:00), entre outros tantos.

As tardes, embora não sejam preferência de muitos, foram as escolhidas de outros nomes ilustres. O irlandês James Joyce é um deles. Ele acordava às 11:00 e começava sua escrita depois do almoço. Suas noites eram reservadas para frequentar restaurantes e cafés. O clássico *Ulysses* foi escrito ao longo de sete anos, após 20 mil horas de trabalho.

Como vimos até aqui, o melhor horário para produzir é diferente para cada pessoa. No entanto, se você planeja escrever um livro, precisa descobrir em qual momento do dia ou da noite você se sente mais bem disposto para uma atividade que requer atenção aos detalhes, foco, reflexão, pesquisa e paciência. Uma vez feito isso, é importante saber outro detalhe fundamental que faz parte do processo de escrita de cada um dos nomes citados neste texto: todos possuem uma rotina.

William James, filósofo e pioneiro da psicologia, foi quem melhor articulou o mecanismo pelo qual uma rotina rígida poderia ajudar a liberar a imaginação. Segundo ele, somente ao tornar

automáticos e habituais muitos aspectos da vida cotidiana, poderíamos “libertar nossas mentes para avançar para campos realmente interessantes de ação”.

Portanto, depois de finalmente entender seu melhor momento do dia para escrever, crie um ritual diário para instigar sua imaginação. Fica a dica: funciona, e funcionou, com os melhores escritores do mundo!

Se você quiser saber mais, te convido a assistir o vídeo “[Qual é o melhor horário do dia para escrever um livro?](#)”.

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO USADOS PELAS EDITORAS PARA ACEITAR UM LIVRO

Um das perguntas frequentes que escuto dos autores que assessoro é: O que uma editora leva em conta para aprovar um novo projeto de livro e publicá-lo? Com quase 600 livros editados e muitos anos orientando autores, compartilho com você alguns critérios usados pelas editoras ao avaliar os originais de um livro e o currículo de seu autor.

A primeiro ponto que destaco são os diferenciais de conteúdo do seu livro. Tenha em mente uma questão ao pensar na sua obra: o que tornará o seu livro único, original e especial em meio aos títulos já disponíveis nas livrarias? Dificilmente uma editora de primeira linha vai lançar um livro cujo conteúdo é mais do mesmo, ou seja, se já existem pelo menos 5 a 10 obras similares a sua no mercado, será muito pouco provável uma editora querer investir tempo, energia e dinheiro para publicar um novo livro de um assunto com bastante concorrência nas livrarias. Portanto, durante a escrita de sua obra, você precisa conferir originalidade

e diferenciais de conteúdo para que o seu projeto impressione as editoras desde o primeiro capítulo. Que tal abordar um tema que seja uma tendência em sua área de expertise e inexistam obras publicadas a respeito ou mesmo poucas disponíveis?

O segundo critério fundamental é você escrever o livro voltado ao seu público-alvo de leitores. Um erro muito comum dos autores iniciantes é escrever o conteúdo para si e não construí-lo pensando em seus leitores. Se você quer ser lido, saiba que os leitores só comprarão seu livro pois possuem uma ou mais necessidades conscientes ou inconscientes a serem satisfeitas: conhecer mais sobre um determinado assunto, resolver algum problema ou desafio pessoal-profissional, refletir sobre algum aspecto de suas vidas e etc. Considero que uma das melhores formas de entender seu público é estar próximo dele no dia a dia.

Por exemplo, se você estiver escrevendo um livro de ficção jovem, é importante que tenha contato com jovens que sejam potenciais leitores dele. O autor que se relaciona com seu público constantemente sabe quais são seus sonhos, interesses, medos, dores e angústias. Assim, fica muito mais fácil escrever um livro com chances reais de impactá-lo.

Outro item importante é que você, sem sombra de dúvidas, tem que ser uma autoridade no tema de seu livro. O autor precisa entender de seu assunto não só de forma teórica-reflexiva mas



também é necessário ter vivência e experiência na área, possuir quilometragem no seu assunto. É impensável alguém escrever sobre algo em que não domine. O autor que conhece a fundo seu tema tem condições de produzir um conteúdo rico em detalhes, de proporcionar aos leitores reflexões consistentes, de colocar no texto suas opiniões de forma contundente, de dar exemplos do dia a dia para facilitar a compreensão dos leitores e etc.

Finalizo apontando uma tendência de todos os mercados atuais, incluindo o das editoras, que é avaliar a capacidade de influência no mundo online. Enchem os olhos das editoras aqueles autores que contam com blogues muito acessados, perfis no LinkedIn nos quais há uma grande interação com seus leitores ou perfis no Instagram também com um bom engajamento de público. É fundamental um autor que construa sua marca no mundo online.

10. O QUE FAZ UM BOOK ADVISOR?

Plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro. De acordo com a crença popular, o ser humano precisa realizar essas três ações durante a vida como forma de perpetuar um legado.

A primeira delas é, digamos, a mais fácil. Plantar uma árvore se tornou um hábito entre crianças e adolescentes, principalmente durante o período escolar. Normalmente, chega-se a vida adulta com esse compromisso cumprido. A segunda é ter um filho. Sem dúvida, esse é um dos grandes presentes que alguém pode receber. No entanto, a missão requer uma dose de planejamento, doação e comprometimento por toda uma vida, uma vez que educar os filhos com sabedoria é um complexo e diário desafio.

Mas e o trabalho de escrever um livro? Conseguir concatenar

ideias, contar uma boa história, relatar experiências, transmitir um know-how podem ser atividades de difícil realização para quem inicia o projeto sozinho. Imaginem ainda conhecer bem seus leitores e suas necessidades, refletir e definir quais os diferenciais de seu



livro em relação a outros já publicados. São várias as etapas fundamentais que os autores não conhecem e precisam de orientação técnica especializada. Normalmente, muito tempo, energia e esforços são investidos durante o período em que alguém trabalha sozinho em seu livro. Porém, em algum momento do processo, a grande maioria dos novos autores se atrapalha e, sem entender as causas do problema e sem encontrar soluções para ele, desiste do projeto. Uma pena! Essa é uma das principais razões para tantas pessoas deixarem de dividir com o mundo suas mensagens e conhecimentos.

Escrever um livro sozinho é coisa do passado! Assim, decidi que era hora de oferecer meus 14 anos de experiência no mercado editorial para suprir esse gap, ajudando assim novos autores a concluírem esse projeto. Dessa forma, passei a atuar como Book Advisor.

Dentro dessa atividade, meu trabalho é o de oferecer assessoria especializada ao autor desde a concepção da ideia até momento da obra ser publicada. E essa minha orientação ocorre em várias fases: avaliar expectativas do autor em relação ao livro, escolher o tema e abordagem, análise de mercado e os diferenciais em relação a outras obras já publicadas, estudo do público-alvo de leitores e principais motivadores que despertarão o interesse deles pelo livro, elaboração de um roteiro de capítulos, organização e implementação de uma rotina eficaz de escrita, entre outras.

A experiência de já ter lançado mais de 500 livros de temas variados, tanto de autores brasileiros quanto estrangeiros, pelas principais editoras do País, me propiciou desenvolver uma metodologia de orientação prática, eficaz e de fácil aprendizado que ajuda pessoas (de diferentes idades, interesses e áreas de atuação) a escrever e publicar livros sem dificuldades. A principal proposta desta metodologia é produzir um livro, que possua potencial para ser lido e bem aceito por determinado público-alvo, o que é um objetivo possível e viável, desde que pensado e executado de forma profissional com planejamento e disciplina.

Costumo dizer que da mesma forma que a construção de uma casa requer o apoio de engenheiros e arquitetos, o projeto de um livro também precisa de um profissional especializado.

Portanto, não adie mais o sonho de lançar o seu livro!

SOBRE O AUTOR

Eduardo Viegas Meirelles Villela é book advisor e tem como missão profissional desenvolver negócios nas áreas de educação e cultura. Realiza workshops para grupos e assessora pessoas, famílias e empresas na escrita e publicação de seus livros. Fundou e dirige a empresa de consultoria Eduardo Villela Workshops & Assessoria para lançar seu livro.



Possui mais de 15 anos de experiência no mercado editorial brasileiro e já trabalhou diretamente na publicação de quase 600 livros de psicologia, comportamento, desenvolvimento pessoal, carreira, gestão, negócios, liderança, universitários, técnicos, ciências humanas, esportes, saúde e bem-estar, interesse geral, biografias e ficção infanto-juvenil e adulta.

Trajetória profissional: editor de aquisições de livros universitários na Editora Saraiva, editor de livros de negócios na editora Campus-Elsevier, gerente editorial de todas as linhas de publicações na Editora Gente e copublisher e diretor comercial da Editora Évora.

Bacharel em Relações Internacionais pela PUC-SP e, nesta mesma universidade, cursou mestrado em administração.

Para mais informações, visite:

Site: www.eduvillela.com

Instagram: [@eduvillelabookadvisor](https://www.instagram.com/eduvillelabookadvisor)

Youtube: <http://bit.do/seulivro>

e-mail: eduardo@eduvillela.com